

A PARTICIPAÇÃO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ NO HAITI

Tenente-Coronel Alerrandro Leal Farias

O Tenente-Coronel de Engenharia Alerrandro é o Oficial de Operações do Comando Militar do Planalto. Foi declarado aspirante a oficial, em 1994, pela Academia Militar das Agulhas Negras e aperfeiçoado, em 2002, pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, estabelecimentos de ensino superior dos quais foi instrutor. Aperfeiçoou-se também no *Fort Leonard Wood/Missouri* nos EUA. Possui o Curso de Comando e Estado-Maior. Foi supervisor de desminagem humanitária da OEA, na Guatemala, junto à MARMINCA. Comandou a 1ª Companhia de Engenharia de Combate Paraquedista. Foi subcomandante da *BRAENGCOY/18* (2013) e comandante da *BRAENGCOY/25* (2017). Serviu nos Batalhões de Engenharia de Boa Vista/RR, Cachoeira do Sul/RS e Cuiabá/MT; e no DEC. Está nomeado comandante do 2º Batalhão de Engenharia de Construção, em Teresina/PI (alerrandro.farias@eb.mil.br).



A Companhia de Engenharia de Força de Paz/Haiti (Cia E F Paz-Haiti), designada de *Brazilian Engineering Company* (*BRAENGCOY*, sigla em inglês), participou da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (*Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti - MINUSTAH*, sigla em francês), de 3 de abril de 2005 a 2 de junho de 2017 [1], período no qual 24 contingentes da Cia se sucederam na Missão [2].

A participação da *BRAENGCOY* pode ser dividida em três fases:

- a seleção do efetivo entre os voluntários do Exército Brasileiro (EB) e o seu preparo em território brasileiro;
- o emprego na área de operações do Haiti; e
- o rodízio semestral de contingentes/desmobilização final da Cia, que ocorreu a 15 de outubro de 2017.

Por absoluta falta de espaço neste artigo, não será comentada a terceira fase.

Dentro da *MINUSTAH*, a *BRAENGCOY* integrou a lista de unidades que participaram do componente militar da Missão. Foi comandada por oficial da arma de engenharia do EB, no posto de coronel ou tenente-coronel e permaneceu sob controle operacional [3] do *Force Commander* (FC) para fins de emprego durante toda a sua participação no Haiti.

Todavia, para fins administrativos (logística com o Brasil, casos de disciplina de tropa, rodízio de contingentes, segurança orgânica da base de operações etc), a Cia esteve subordinada ao comandante (Cmt) do Contingente Brasileiro (CONTBRAS), o qual reuniu, além da *BRAENGCOY*, as tropas do Batalhão Brasileiro de Força de Paz (*Brazilian Battalion - BRABAT*, sigla em inglês). O comando do CONTBRAS foi exercido cumulativamente com o comando do *BRABAT*, uma vez que o Cmt do batalhão foi o oficial mais antigo entre as duas unidades.

Esclarece-se, por fim, que as conclusões registradas no presente artigo correspondem exclusivamente ao entendimento do autor, tomando por base entrevistas com ex-integrantes da Cia e com militares que participaram ativamente do preparo da *BRAENGCOY* (oriundos do Departamento de Engenharia e Construção-DEC; do Comando de Operações Terrestres-COTER; do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil-CCOPAB [4], dos Grupamentos de Engenharia-Gpt E, do Centro de Avaliação de Adestramento do Exército-CAAdEx [5], entre outros), consultas aos acervos digitais do DEC e do COTER, bem como as suas duas experiências na *MINUSTAH*: a primeira como subcomandante (S Cmt) da *BRAENGCOY/18* (de maio a dezembro de 2013) e a segunda como comandante (Cmt) da *BRAENGCOY/25* (de dezembro de 2016 a junho de 2017).

AS MISSÕES DA *BRAENGC* NA *MINUSTAH*

Pode-se resumir a três os conjuntos das missões executadas pela *BRAENGC* no Haiti, a saber:

- prover apoio de engenharia à *MINUSTAH* (indistintamente ao componente militar e ao componente civil da missão);

- manter o ambiente seguro e estável; e

- apoiar a reconstrução do país anfitrião.

A partir desses aspectos de emprego, o *FC* e seu estado-maior (EM) atribuíam tarefas ao comando (Cmdo) da *BRAENGC*. A rotina de processamento dessas tarefas será melhor detalhada ao longo deste artigo, de forma a registrar como o EM da subunidade (SU) as recebia e planejava executá-las, sobretudo nos 18º e 25º Contingentes (Contg) da Cia.

1ª FASE: A SELEÇÃO DO EFETIVO E O PREPARO DOS CONTINGENTES NO BRASIL

A coordenação do preparo da *BRAENGC*, em solo brasileiro, permaneceu a cargo do DEC, sob orientação do COTER, exceto nas *BRAENGC* 1 e 2. O DEC é um dos órgãos de direção setorial (ODS) do EB e, juntamente com o CCOPAB e com o CAAdEx, levou a cabo o preparo dos contingentes da *BRAENGC*. Ressalte-se que, desse conjunto de unidades (DEC-COTER-CCOPAB-CAAdEx), o CAAdEx [6] foi empregado de forma inconstante e apenas a partir da preparação da *BRAENGC*/5, resultado do amadurecimento da atividade de adestramento da SU para compor a *MINUSTAH*.

No total, 24 contingentes [7] da *BRAENGC* revezaram-se ao longo da Missão [8], contados a partir de 4 de julho de 2005 (início dos trabalhos da *BRAENGC*/1 no Haiti) até 15 de outubro de 2017 (regresso definitivo ao Brasil do Cmdo da *BRAENGC*/26). O processo de preparação dos contingentes, desde o 2º até o 26º, foi aperfeiçoado com base nas experiências adquiridas e registradas pelos

responsáveis pelas atividades de preparação do contingente imediatamente anterior. Desde o 1º semestre de 2005, com a seleção e preparo da *BRAENGC*/1 até maio de 2017, com o embarque da *BRAENGC*/26, podemos – para fins de estudo – dividir o processo de mobilização e preparo da *BRAENGC* em três períodos:

PERÍODO	CONTINGENTE	RESPONSÁVEL
1º Período	<i>BRAENGC</i> / 1 e 2	Gpt E
2º Período	<i>BRAENGC</i> /3 a 24	DEC
3º Período	<i>BRAENGC</i> /25 e 26	DEC

1º Período:

BRAENGC/1, o contingente pioneiro, e a *BRAENGC*/2

Nesse período, a condução dessas atividades de mobilização e preparo ficaram a cargo dos Gpt E [9] existentes à época. A seleção de recursos humanos concentrou-se, respectivamente, no Comando Militar do Nordeste (CMNE) e no Comando Militar da Amazônia (CMA).

A partir de fevereiro de 2005, coube ao 1º Gpt E o encargo da seleção de pessoal e do preparo dos voluntários para compor a *BRAENGC*/1, em sua maior parte servindo nas OM Eng do CMNE, que corresponde à área territorial de atuação daquele Gpt E. A tarefa não foi fácil, pois, desde 1997, o EB não mobilizava tropas de engenharia para participar de uma missão de paz sob a égide da ONU, sendo a última SU de engenharia brasileira inserida na missão de Angola, no continente africano, (*United Nations Angola Verification Mission III - (UNAVEM/III*, sigla em inglês) [10].

Os dados sobre a mobilização, preparação, emprego e desmobilização da Cia que operou em Angola não estavam organizados nem disponíveis para consulta. Além disso, quase dez anos separavam a mobilização ocorrida para operar na África e a nova demanda, desta vez para operar no Haiti. Nesse contexto, o

DEC, entendendo que a experiência vivida na *UNAVEM/III* não poderia ser ignorada, reuniu militares de Brasília/DF que haviam participado – direta ou indiretamente – do emprego da Cia E F Paz em Angola, com a finalidade de levantar informações elementares que pudessem nortear a nova empreitada no país caribenho.

O 1º Gpt E selecionou os operadores, motoristas, mecânicos e especialistas em construção vertical (armadores, carpinteiros, bombeiros hidráulicos, pedreiros, eletricitistas prediais e de alta tensão, pintores, serralheiros, entre outros) mais experientes em suas áreas funcionais, lotados nas organizações militares diretamente subordinadas (OMDS), dentre as quais o 1º BEC (Caicó/RN), o 2º BEC (Teresina/PI), o 3º BEC (Picos/PI), o 4º BEC (Barreiras/BA) e a Cia Cmndo do 1º Gpt E (João Pessoa/PB), além do 7º BE Cmb (Natal/RN), que à época, era subordinado diretamente ao CMNE.

Contou diretamente para essa criteriosa seleção a colaboração dos Cmt dessas Unidades, que entenderam a complexidade e urgência da tarefa do preparo e embarque para iniciar os trabalhos no Haiti, ainda no 1º semestre de 2005. Registre-se que elementos isolados (intérpretes, médicos, enfermeiros, operadores etc) foram recrutados em OM de outros comandos militares de área (C Mil A), devido às suas *expertises* em alguma área requerida pela *BRAENGCOY*, dentre as quais podemos citar: 1º BECmb (Rio de Janeiro/RJ), 7º BEC (Rio Branco/AC), Centro de Inteligência do Exército (CIE, Brasília/DF), Diretoria de Material de Aviação do Exército (DMAvEx, Brasília/DF), Comando de Aviação do Exército (CAvEx, Taubaté/SP) e Hospital Militar de Área de Recife.

A escolha do 7º BE Cmb, sediado em Natal/RN, para coordenar as atividades de preparo da *BRAENGCOY/1*, configurou-se como decisão acertada por parte do 1º Gpt E, uma vez que essa capital fica localizada a 190 km de João Pessoa; encontra-se bem articulada por via terrestre com as OM Eng contribuintes com os militares voluntários e com a cidade do Rio de Janeiro/RJ (cujo porto foi utilizado para o embarque de material do Brasil para o Haiti, durante toda a Missão), além de ser uma guarnição com diversas unidades capazes de ceder meios para consecução das atividades de adestramento da Cia.

O preparo da *BRAENGCOY/1* (abril/2005) e da *BRAENGCOY/2* (novembro/2005) foi rá-

pido, onde se buscou otimizar ao máximo o tempo disponível nas OM encarregadas da atividade (7º BE Cmb e Cmndo 2º Gpt E). No 1º Contingente, em aproximadamente 30 dias, o efetivo de voluntários foi reunido, realizou exames físicos, psicológicos e saúde, recebeu vacinação, submeteu-se a instruções de tiro (fuzil e pistola), e recebeu as instruções

Os dados sobre a mobilização, preparação, emprego e desmobilização da companhia que operou em Angola não estavam organizados nem disponíveis para consulta. Além disso, quase dez anos separavam a mobilização ocorrida para operar na África e a nova demanda, desta vez no Haiti.

de *Standard Generic Training Module (SGTM)*, módulos 1 a 15), ministradas por equipe formada por 02 oficiais enviados pelo COTER. O então Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOpPaz) [4] ainda não possuía estrutura para receber oficiais pré-selecionados para missão de paz e ministrar as *SGTM*, na chamada instrução de 1º nível. Sendo assim, os instrutores do COTER se encarregavam de difundir esse conhecimento, obrigatório pela ONU por ocasião do pré-embarque.

O oficial de logística da *BRAENGCOY/1*, em meio a todo o esforço para mobilização do contingente pioneiro, no mês de maio de 2005, recebeu a missão de deslocar em torno

de trinta homens de Natal para o Rio de Janeiro, a fim de participar de uma inspeção conduzida por membros da ONU, antes do início do embarque para a Missão (previsto para junho de 2005). O objetivo da inspeção foi verificar o estado dos equipamentos e viaturas disponibilizados pelo EB – em sua maioria novos – para compor a Cia e checar a perícia dos operadores e motoristas. O efetivo inspecionado se houve tão bem que os *checklists* de procedimentos para inspeção de tropa e de frota, no momento do pré-embarque para uma missão de paz da ONU, ganharam um novo formato com a experiência vivida pelos inspecionadores no Brasil, haja vista o alto grau de organização, prontidão dos profissionais pré-selecionados e o estado de conservação dos ativos usados no evento.

Entre os dias 1º e 4 de junho de 2005, foi realizado o carregamento do navio fretado pela ONU para o transporte do material da *BRAENGCOY* no porto do Rio de Janeiro. Em 25 de junho de 2005, começava a “Operação Desembarque” na zona portuária de Porto Príncipe no Haiti, após a chegada daquele navio, contendo os equipamentos e viaturas constantes do Memorando de Entendimento (*Memorandum of Understanding - MOU*) da *BRAENGCOY*, celebrado entre a ONU e o governo brasileiro.

Em Manaus, a partir de setembro de 2005, o subcomandante assumiu o planejamento e a condução do preparo centralizado da *BRAENGCOY/2*, pois o comandante nomeado ainda estava desempenhando a função anterior. O coordenador do preparo dividiu a preparação em duas etapas: na primeira, realizada em outubro de 2005, dois oficiais do 2º Gpt E percorreram as OM Eng contribuintes do Comando Militar da Amazônia (CMA) e ministraram os módulos de SGTM obrigatórios. Adicionalmente, as próprias OM conduziram os exames médicos e as inspeções de saúde. A 2ª etapa reuniu toda a tropa em Manaus, no mês de novembro, sendo apoiada pelo Cmdo do CMA e pelas OM sediadas na guarnição (Batalhão de Aviação do Exército-BAVEx; Centro de Instrução de Guerra na Selva-CIGS; Companhia de Guardas-Cia Gd;

e Companhia de Polícia do Exército-Cia PE). O S Cmt e os oficiais da Cia conduziram as instruções de tiro; de técnicas, táticas e procedimentos (TTP); e de primeiros socorros e resgate de feridos, junto ao Corpo de Bombeiros, entre outras. Essa etapa centralizada culminou em um exercício tático no terreno, utilizando a estrutura de uma comunidade de Manaus que apresentava algumas semelhanças com a realidade haitiana.

2º Período:

da *BRAENGCOY/3* à *BRAENGCOY/26*, o DEC centraliza o preparo.

Nesse período, a condução das tarefas foi completamente centralizada no DEC. A Assessoria de Doutrina e Material de Engenharia (Asse 6) do DEC foi encarregada de conduzir o preparo cumulativamente com outras atividades, e o Chefe do DEC designou um “Gerente do Preparo” (Grt Prep). Ao elaborar a “Diretriz de Preparo” para o 3º Contingente da *BRAENGCOY*, em 14 de dezembro de 2005, o Grt Prep estabeleceu o principal ponto de inflexão do ciclo de existência da *BRAENGCOY*.

Essa Diretriz de Preparo:

- estabelecia um Núcleo de Comando (Nu Cmdo) para as próximas *BRAENGCOY*, começando pelo 3º Contingente, dentro das instalações da Asse 6;

- executava a seleção de pessoal e seu respectivo Prep em batalhões e companhias de engenharia selecionados em sistema de rodízio (denominadas OM contribuinte com Pessoal e OM encarregada do Prep de tropa);

- escalava uma OM do sistema de engenharia do EB para sediar a concentração final do efetivo (OM Sede do Prep Centralizado);

- regulava um quadro geral de atividades, que tinha o mérito de ordenar o processo de Prep da Cia num lapso temporal de seis meses;

- pontuava as atribuições do Estado-Maior do Exército, dos ODS, dos C Mil A e das Regiões Militares envolvidas, solicitando-lhes suas intervenções, em coordenação com o DEC, para cumprir o previsto na Diretriz; e

- previa a Reunião Inicial de Planejamento

e a Reunião de Coordenação de EM, que colocavam frente a frente os principais atores (Cmt Cia, Coordenador do Preparo (Coo Prep)/DEC e dos demais ODS) envolvidos na complexa tarefa de formar um novo contingente, a cada seis meses.

A Diretriz de preparo dos contingentes passou a ser reeditada a cada seis meses (sempre alinhada com a Diretriz de preparo expedida pelo COTER), entrando em vigor pouco antes do início da formação das sucessivas *BRAENGCOY*. Essa Diretriz tornou possível a passagem à disposição do DEC, para trabalhar no Nu Cmdo, do Cmt Cia nomeado pelo Gabinete do Comandante do Exército (após indicação da própria Asse 6/DEC), e dos oficiais e praças pré-selecionados na guarnição de Brasília [11].

Até o fim do preparo da *BRAENGCOY/26*, e também durante as fases de emprego no Haiti e de desmobilização, o Nu Cmdo conduziu a gestão do seu próprio contingente, realizando, dentre outras, as seguintes tarefas:

- a sincronização dos estágios técnicos agendados junto à indústria civil nacional e às OM especializadas;
- o suporte logístico ao Contg desdobrado no Haiti;
- a verificação do resultado obtido na inspeção de saúde de cada voluntário;
- a aquisição de passagens aéreas e terrestres para os deslocamentos, em território nacional, dos pré-selecionados;
- acompanhar os preparativos da OM Eng sede do Prep e da concentração final do efetivo pré-selecionado, e o
- controle da gestão dos recursos financeiros alocados pelo MD/COTER ao preparo do contingente.

A seleção de pessoal, regrada pela Diretriz de Preparo, foi um ponto notável para o êxito da *BRAENGCOY* no Haiti. As entrevistas feitas com os voluntários eram do tipo “homem a homem”, após terem seu voluntariado ratificado por seus Cmt OM. Uma equipe do Nu Cmdo visitava todas as OM contribuintes com efetivo, certificando-se de que a experiência profissional, a desejável estabilidade familiar e, acima de tudo, a

multifuncionalidade do militar – registrada em sua ficha de entrevista preliminar antes da chegada da equipe do DEC – estavam garantidas. As entrevistas, em sua versão ainda impressa e não digitalizada para fins de banco de dados, eram armazenadas na Asse 6/DEC para consultas futuras, mesmo daqueles não aproveitados. A informatização das entrevistas viria mais adiante, no Nu Cmdo da *BRAENGCOY/9*. As visitas também serviam para inspecionar as instruções descentralizadas levadas a cabo em cada uma das OM. Em diversos Contg, o Cmt e o S Cmt entrevistavam os voluntários, percorrendo pessoalmente as OM contribuintes. Essa tarefa iniciava um vínculo de confiança entre o Cmdo e os futuros subordinados, que se robustecia na execução do Prep centralizado, quando da execução do Exercício Básico de Operações de Paz (EBOP) e do Exercício Avançado de Operações de Paz (EAOP).

O apoio do CCOPAB, que no período anterior foi limitado a observar a condução do que estava sendo executado pelo EM/Cia junto à tropa, cresceu gradualmente à medida que esse Centro se desenvolvia, em efetivo e em experiência acumulada com o acompanhamento dos sucessivos *BRABAT* e das *BRAENGCOY*.

A rotina e natureza dos trabalhos da Cia, o cotidiano de violência nas ruas das principais cidades do Haiti, a crise política e o conturbado processo eleitoral haitiano, os desastres naturais, os incidentes de trânsito, as motivações das baixas de militares em serviço, enfim, tudo o que refletisse o dia a dia dos seis meses de cada contingente era reportado ao Brasil. O *Situation Report (SITREP – “relatório de situação”)* foi o meio empregado para a consolidação desses dados de inteligência. Esses dados eram remetidos aos seguintes órgãos de controle da Missão em território brasileiro: Ministério da Defesa (MD), COTER, DEC, Centro de Inteligência do Exército (CIE) e CCOPAB.

A partir da *BRAENGCOY/5* (inclusive), o estudo sistemático dos *SITREP* serviu para contextualizar os exercícios no terreno (ET), EBOP e EAOP, aplicados à tropa

da *BRAENGCOY* que estivesse vivendo o Prep, antes do embarque, por meio da montagem de “situações-problema” impostas aos comandantes de fração e aos seus subordinados. O EAOP do 5º Contingente registrou amadurecimento significativo em relação aos anteriores, sobretudo devido à matriz de incidentes elaborada, à participação de cadetes da AMAN habilitados em inglês e à profusão de meios postos à disposição da coordenação do exercício. A figuração do ET impunha severo realismo às atividades, interpretando papéis que remetiam à Polícia Nacional Haitiana (PNH), aos integrantes da *MINUSTAH* e à população local, inclusive com as conversações sendo conduzidas em inglês, francês e *creole* (a língua nativa local).

hospedagem no DEC, buscou-se suporte informal nas diretorias do Departamento Geral do Pessoal (DGP), em particular na Diretoria de Saúde (DSau), na Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações (DCEM) e na Diretoria do Serviço Militar (DSM), para verificar a possibilidade de extração de dados do pessoal que interessavam ao processo seletivo.

Mediante expediente oficial enviado pelo DEC ao DGP, foi autorizado o acesso ao EBCORP (Base Corporativa do EB) por meio de um usuário de banco de dados criado especificamente para capturar os dados dos voluntários onde quer que estivessem no território nacional. O módulo G1/RP (Setor de Pessoal e Relações Públicas) do SISPAZ foi o primeiro a ser concluído

e, historicamente, foi o mais demandado. Os registros extraídos do EBCORP eram confirmados nas OM contribuintes, selando a confiabilidade dos dados. O próximo passo no desenvolvimento foi a capacidade

de gerar os relatórios requeridos pelos órgãos do EB que participavam da seleção e do preparo, bem como os relatórios demandados pelo MD e pela ONU, para fins de rodízio.

O Sistema passou por diversos aperfeiçoamentos ao longo de seu uso, entre 2009 e 2017, contando, para isso, com a colaboração de diversos militares especialistas em programação que fizeram parte do Nu Cmdo da SU no DEC. À medida que os Coor Prep percebiam as possibilidades do sistema, novos desafios foram sendo lançados aos programadores, os quais se esforçavam em disponibilizar novos campos de dados a serem preenchidos (dados profissionais, dados biométricos e familiares, respostas aos formulários *on-line* de entrevista de habilidades técnicas e experiência profissional, entre outras informações).

EXEMPLO DO CICLO DE PREPARO-EMPREGO-DESMOBILIZAÇÃO (FASES)			
Contingente	Seleção e Prep (Brasil) - 4 a 6 meses -	Emprego (Haiti) - Aprox 6 meses -	Desmobilização (Brasil) - 1 a 2 semanas -
<i>BRAENGCOY</i> /3	Executado 30 Nov 05 a 19 Mai 06	Em Curso 06 Jun 06 a 18 Dez 06	Após rodízio com o 4º Contingente
<i>BRAENGCOY</i> /4	Em curso 29 Mai 06 a 10 Nov 06	Após rodízio com o 3º Contingente	Após rodízio com o 5º Contingente
<i>BRAENGCOY</i> /5	Aguardando expedição da Diretriz de Prep/DEC	Após rodízio com o 4º Contingente	Após rodízio com o 6º Contingente

O Sistema de Seleção e Preparo da *BRAENGCOY* (SISPAZ), desenvolvido durante o Prep do 9º Contingente da *BRAENGCOY*, a partir de junho de 2009, foi um salto no processo de cadastramento de voluntários e gestão dos Contg [12]. Esse sistema alçou o controle dos voluntários para ocupar os claros da Cia a um nível muito superior ao que vinha sendo praticado até então.

Foi constatada a necessidade de um sistema informatizado para o qual convergissem os dados pessoais e profissionais de todos os voluntários oriundos das OM contribuintes do processo seletivo para a *BRAENGCOY*. A seguir, foi estabelecido contato com a chefia da seção de informática do DEC para viabilizar a hospedagem do SISPAZ no servidor do Departamento. Confirmada a possibilidade da

Em pouquíssimo tempo, o SISPAZ tornou-se o centro de convergência de todo o processo seletivo da *BRAENGCOY*. Uma ordem de serviço específica passou a ser elaborada pelo Nu Cmdo e remetida pelo Coor Prep às OM contribuintes, nas quais os chefes de 1ª Seção e os sargenteantes eram habilitados a inserir dados. Na sua versão mais recente (v2.0, de julho de 2016), vulnerabilidades de segurança foram corrigidas, novos menus, recursos, modos de consulta e variados relatórios foram acrescentados.

3º Período: o preparo das *BRAENGCOY/25* e *26*.

Após doze anos de experiência acumulada pelo DEC, que continuava à frente do preparo, e considerando que o Nu Cmdo possuía processos bastante consolidados, verificou-se, de uma forma geral, a possibilidade de ajustes no preparo, devido aos seguintes indicadores:

- existência de relatórios de fim de preparo, elaborados pelos Cmt Cia e seus EM;
- existência de relatórios de execução dos estágios técnicos, realizados na indústria civil nacional e em algumas OM do EB;
- existência de relatórios produzidos pelas OM Eng contribuintes com pessoal e pelas OM Eng encarregadas do Prep;
- introdução do Centro de Instrução de Engenharia de Construção (CIEC/Araguari-MG) na oferta de estágios curtos com o propósito de reciclar os voluntários em tarefas específicas; e
- existência de um grande efetivo de militares que já haviam participado da Missão, no universo de OM Eng.

O término da Missão era iminente, sobretudo a partir da *BRAENGCOY/23*, e os recursos da ação orçamentária que financiava o preparo sofreram cortes significativos. A redução do efetivo da Cia, que começou com 150 homens, aumentou para 250 no 8º Contingente, diminuiu para 177 na *BRAENGCOY/20* e, finalmente, para 120 militares na *BRAENGCOY/22*, também corroborou com a necessidade de se otimizar o orçamento do preparo. O DEC compactou

os períodos de preparo descentralizado (que ocorria nas principais OM contribuintes com pessoal) e centralizado (executado em uma OM Eng), para sete semanas de instrução e adestramento, divididas em quatro pacotes.

No primeiro pacote (durante as S1, S2 e S3), os militares selecionados realizaram estágios imprescindíveis à Cia:

- estágio de montagem de ponte *LSB/Compact 200 (Logistic Support Bridge)*;
- estágio de navegação e manutenção de motor de popa;
- estágio de operação da estação de tratamento de água por osmose reversa;
- estágio de explosivos e destruições;
- estágio de construção vertical; e
- uma breve adaptação à condução de viaturas militares de diversas categorias.

No segundo pacote (em S4 e S5), foi realizado um nivelamento de conhecimentos, desde instruções de técnicas e táticas individuais, emprego de pequenas frações em deslocamentos a pé e motorizado (de caráter iminente prático), além de todo o conjunto de instruções exigidas pela ONU dentro das *CPTM (Core Pre-Deployment Training Materials)*.

Nos terceiro e quarto pacotes ocorreram respectivamente, o EBOP (S6) e o EAOP (S7). A essa altura, por ocasião do EAOP, o CCOPAB havia atingido seu nível máximo de profissionalismo, devido:

- à quantidade de instrutores e de observadores de conduta recém-egressos do Haiti;
- ao efetivo da figuração empregada e;
- ao volume dos meios usados (equipamentos de engenharia, equipamentos rádio, viaturas, helicóptero, instalações públicas e privadas etc).

O Centro havia começado a expedir certificação reconhecida pelo *DPKO (Department of Peacekeeping Operations)* a partir da *BRAENGCOY/21*, credenciando a *BRAENGCOY* em preparo, a desdobrar-se para a área de operações. Chegou-se a impor mais de 150 incidentes à tropa, na tentativa de aprestar os pelotões e os grupos de

Eng para praticamente tudo o que se vivia naquele momento no Haiti.

Antecedendo todo esse esforço de sete semanas, os dois contingentes puderam contar com uma plataforma *web* de apoio ao estudo à distância regulado em quadro de trabalho semanal (QTS), a cargo do G3 da *BRAENGCOY/25*, que possibilitou aos oficiais e S Ten/Sgt da Cia fazerem *upload* de módulos de instrução, a título de preparação para o que seria praticado no preparo centralizado.

O CAAdEx, criado em 1996, já acumulava robusta experiência na avaliação do adestramento de tropas quando da mobilização da *BRAENGCOY/1*. Todavia, conforme já comentado, a primeira participação viria a ocorrer apenas a partir do Prep da *BRAENGCOY/5*. Infelizmente, o CAAdEx não compareceu a todos os Prep centralizados das *BRAENGCOY*, ora por falta de recursos financeiros específicos para mobilizar o efetivo requerido pelo Cmdo/CAAdEx, ora por incompatibilidade na agenda do Centro.

Ao participar ativamente do preparo do 18º Contg – como S Cmt/Cia – e do 25º Contg – como Cmt *BRAENGCOY*, pude constatar as inúmeras possibilidades de aferição do adestramento que o CAAdEx poderia proporcionar. Não tivemos a presença do CAAdEx no Prep centralizado do 18º Contg, mas contamos com esse Centro no 25º Contg, sendo perceptível o incremento no grau de realismo do adestramento, sobretudo no emprego do fuzil 7,62 mm, em exercícios que envolviam o engajamento com arma de fogo contra os agentes perturbadores da ordem pública (APOP), particularmente nas missões que simulavam patrulhas fluviais, escolta de comboios, segurança de ponto sensível e patrulha a pé.

2ª FASE: O EMPREGO DA *BRAENGCOY* NA ÁREA DE OPERAÇÕES

A dinâmica vivida pela *BRAENGCOY* no Haiti, no tocante ao cumprimento das missões diariamente atribuídas pelo componente civil da Missão (por meio do *FC* ou de seu EM), não permitia a elaboração de um cronograma de trabalho semanal ou mensal que fornecesse, aos comandantes de pelotão (Cmt Pel) e aos chefes de seção de EM (Ch Sec EM), um planejamento preciso das tarefas a serem desenvolvidas no futuro.

Outro elemento que impactava diretamente um planejamento de curto e/ou médio prazo (de uma semana a dois meses) era a periodicidade de gozo das dispensas de *leave* e *rest and recuperation (R&R)* [13]. A partir do fim do 1º mês de Missão, a Cia tinha seu efetivo reduzido em aproximadamente 30% para usufruir dessas dispensas. Essa média se repetia até quinze dias antes do término da permanência de cada contingente, quando todo o efetivo deveria estar pronto para a execução do rodízio.

Em suma, o planejamento das missões era diário, impondo uma reunião no fim da tarde, envolvendo os Ch Sec EM, os Cmt Pel e, para a tomada de decisão final, a presença do Cmt ou do S Cmt de Cia. Tantas variáveis (efetivo em descanso; tarefas já em andamento; novas missões recebidas; disponibilidade de equipamentos e viaturas; distância do local de execução da obra e o seu *status* de risco; ausência de base da ONU para abrigar a tropa da Cia em caso de pernoite, entre outras) exigiam um sistema informatizado para otimizar os recursos humanos e materiais da *BRAENGCOY*.

O SISCOP, desenvolvido pela equipe de informática da *BRAENGCOY/14* (2011), veio suprir a demanda acima descrita. Gerenciado

Uma futura missão de paz que venha necessitar de uma Companhia de Engenharia deverá considerar todas as lições aprendidas pela *BRAENGCOY* na *MINUSTAH*, estendo esse raciocínio ao Pel E/*BRABAT*, uma vez que a companhia operou em apoio direto e em reforço ao *BRABAT* em muitas ocasiões.

pelo G3/Cia (oficial de operações), o sistema mostrou-se capaz de fazer a gestão de pessoal da Cia (prontidão ou ausência) e apontar os meios em viaturas e equipamentos envolvidos. Exibia ainda observações relevantes para cada missão, alertando os Cmt Pel e suas frações quanto aos horários, e no apoio a receber de outras seções (aprovisionamento, comunicações, subtenência, oficinas mecânicas etc). Uma vez aprovado pelo Cmt Cia, o planejamento previsto no SISCOM era impresso – em forma de relatório – e exposto em local de grande circulação da *BRAENGCOPY*, para seu imediato cumprimento pelas frações.

A execução de todas as missões impostas à *BRAENGCOPY* era antecedida por um reconhecimento (Rec). O Rec era crucial, posto que a Cia atuou num ambiente multinacional, com atores interagindo em inglês, francês, espanhol ou *creole*, e que possuíam cultura organizacional de trabalho distinta da nossa; tudo imerso na incerteza do trânsito haitiano caótico, temperado com a possibilidade iminente de se deparar com atos de violência nas ruas (furto, assalto, agressão física, manifestações populares, vandalismo

etc). Negligenciar um Rec elevava as chances de insucesso no cumprimento da missão. Portanto, era muito importante que o oficial ou a praça encarregado do Rec conduzisse todos os meios necessários para seu registro (máquina fotográfica, GPS, instrumentos de medição e aferição topográfica etc), além de um intérprete.

Faz-se necessário registrar os momentos de tensão vividos pela *BRAENGCOPY*, sobretudo do 1º ao 4º Contingentes. A Cia jamais contou com proteção blindada em seus equipamentos e viaturas. A ausência de blindagem poderia ter resultado em vítimas

fatais nos primeiros 24 meses de missão da Cia (julho de 2005 a junho de 2007), quando o foco das missões da SU estava na limpeza de ruas (remoção de lixo comum, de carcaças de veículos e de obstáculos artificiais construídos pelos APOP e batidos por fogos diretos, o que impedia o emprego das vias de acesso a comunidades dominadas por gangues).

A distribuição de água empregando caminhões-pipa às unidades do componente militar estacionadas em áreas vermelhas (sob o controle das forças adversas) também ofereceu risco aos engenheiros. A escolta proporcionada por tropas mecanizadas de infantaria apenas minimizava a



vulnerabilidade das tropas de engenharia. O imprevisto dos militares de Engenharia já vinha ocorrendo desde o *BRABAT/2*, quando o Pel E orgânico do batalhão fixou lâminas de motoniveladora e de trator de esteira na cabine da pá-carregadeira do pelotão. Adicionalmente, foram colocados sacos de areia sobre o capô, à frente do pára-brisa e coletes balísticos envolvendo as portas das viaturas. Na fase de pacificação, o apoio de engenharia requer igual nível de blindagem da tropa e essa proteção deve ser incorporada ainda no Brasil, seguida da certificação de sua eficiência.

Todas as tarefas de construção vertical (edificações e fortificações) e horizontal (terraplanagem, asfaltamento, drenagem, entre outras) eram assessoradas pela seção técnica da Cia, após a conclusão do Rec. As missões técnicas de engenharia, das mais simples às mais complexas, ganharam um

não mantinha controle rigoroso de como os insumos eram empregados e com qual *performance*, preocupava-me a possibilidade de que meus Cmt Pel/fração perdessem o reflexo – indispensável nas obras em território brasileiro – de buscar o máximo de rendimento das equipes de engenharia, exercitando estrito controle da logística da obra.



to controle da logística da obra.

A rotina de trabalho foi exaustiva para os militares da Cia, sobretudo para os que cumpriram missões fora da base de operações. Era comum a prontidão das equipes – armadas e equipadas – e de seus comboios de Eqp/Vtr às 04h30 da madrugada, com o propósito de serem inspecionados por um membro do EM para deixar-

plano de trabalho, que contemplou:

- o cronograma de execução;
- os recursos humanos envolvidos;
- os meios alocados (equipamentos, viaturas, instrumentos, combustível etc);
- os insumos de construção previstos;
- os esboços e plantas de engenharia;
- a gestão dos riscos - técnicos e operacionais - envolvidos;
- os atores externos à Cia a serem contatados e o
- modelo de formulário (diário de obras) a ser preenchido pelo Cmt Pel/fração encarregado da execução da tarefa.

Na *BRAENGCOY/18 e 25*, contingentes dos quais fiz parte, a Sec Tec tinha orientação expressa para assessorar os Cmt de fração a exercerem controle metódico dos insumos e da produção atingida dia a dia. Como a *MINUSTAH* fornecia insumos de manutenção e operação (óleos lubrificantes e combustíveis), bem como insumos de obra, mas

rem a base, no máximo, às 05h00. A escassez de sinais de trânsito em Porto Príncipe e em outras cidades do país, bem como o estado precário das rodovias, dificultavam os deslocamentos, especialmente os mais longos. Por motivo de segurança, essa incerteza no trânsito tornava obrigatório o aproveitamento de todo o período de luz natural. Em outras tarefas, sobretudo em terraplanagem e asfaltamento de ruas em Porto Príncipe, o estudo de situação indicava o trabalho noturno como o mais adequado, devido à menor circulação de pedestres e veículos, entre as nove da noite e as quatro da manhã.

Um aspecto da missão digno de nota é a relevância da proficiência – sobretudo na expressão oral – no uso de idiomas, durante a Missão. A grande demanda era do inglês, mas o *creole*, o espanhol e o francês, nesta ordem, também proporcionavam elo de comunicação consistente com forças armadas estrangeiras, com o componente civil da *MINUSTAH* e com

a população local. Todavia, era raro, dentro de um mesmo contingente, haver mais de cinco militares fluentes em algum desses idiomas, mesmo quando a Cia chegou a ter 250 integrantes (ou seja, menos de 5% do efetivo).

Mais raro ainda era um mesmo militar apresentar fluência em dois ou mais idiomas. A dificuldade aumentava caso fosse necessário conduzir um *briefing* ou participar de uma reunião de caráter decisório, com desdobramentos para a execução de algum trabalho. Um indicador dessa escassez foi a repetição na seleção de intérpretes ao longo da existência da *BRAENGCOY* e do *BRABAT*.

Como comandante, era comum eu repetir a mesma cantilena: “se nós passamos doze anos, do ensino fundamental ao médio, estudando português e, mesmo assim, não o dominamos por completo, como esperar obter o mesmo de um idioma estrangeiro, se nos contentamos apenas com o credenciamento interno do EB e não fazemos da prática de outras línguas uma rotina em nosso preparo intelectual?”

Obviamente que os seis meses de preparo no Brasil antes do embarque nunca foram suficientes para mitigar essa deficiência, demonstrando aos mais jovens (sobretudo aos sargentos, cujo índice de credenciamento é inferior a 4% no seu universo dentro do EB) a relevância de estudar um ou mais idiomas estrangeiros mesmo sem perspectiva de uma missão de paz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *MINUSTAH* proporcionou um ambiente fértil para o crescimento profissional dos integrantes da *BRAENGCOY*. Entre outros elementos que contribuíram para essa assertiva, destacam-se:

- a execução de missões típicas de engenharia com militares voluntários e selecionados mediante critérios meritocráticos e o máximo de rigor técnico;

- o ambiente de trabalho multinacional, lançando raízes de amizade profissional que renderão frutos em futuras missões de paz e em outros eventos militares internacionais (cursos, operações combinadas, visitas),

dentro ou fora do nosso entorno estratégico;

- a prática exaustiva de procedimentos de segurança combinada com a gestão de riscos técnicos e operacionais, incutindo reflexos imprescindíveis nos seus ex-integrantes, tanto nos Cmt de fração quanto na tropa;

- o exercício de planejamentos logísticos elaborados, considerando as servidões dos provedores da Missão no Haiti, do ressuprimento pelo canal logístico brasileiro e a própria estrutura da *BRAENGCOY*, para atingir seus destacamentos de engenharia, passíveis de serem desdobrados em qualquer localidade do território haitiano;

- as relações humanas estabelecidas com as comunidades haitianas por onde a Cia esteve, reforçadas pela credibilidade e respeito alcançados no cumprimento das tarefas técnicas, normalmente entregando um resultado tangível, por meio de uma obra de saneamento, uma nova edificação ou reforma de instalação que trazia benefício mensurável aos usuários e, não menos importante,

- o exercício da liderança pelos comandantes de pequenas frações, dentro e fora da rotina de trabalho, dada a distância da família no Brasil.

Uma futura missão de paz que venha necessitar de uma Cia E deverá considerar todas as lições aprendidas pela *BRAENGCOY* na *MINUSTAH*, estendendo esse raciocínio ao Pel E/*BRABAT*, uma vez que a Cia operou em apoio direto e em reforço ao *BRABAT* em muitas ocasiões. Concluídas as entrevistas realizadas - junto a ex-integrantes da Cia e a militares que participaram do preparo no Brasil - para reunir os dados necessários à elaboração deste artigo, inferiu-se que a mobilização inicial é o momento mais crítico de seu emprego, sobretudo se houver lapso temporal semelhante ao que tivemos entre o emprego da Cia E F Paz em Angola e no Haiti. Os arquivos impressos e digitais gerados durante o preparo e emprego da Cia, tendem a se perderem caso não sejam organizados de forma sistemática, empregando técnicas de gestão de conhecimento e de documentos. O domínio dos processos logísticos e de preparo da tropa são dispersados devido à desmobilização das estruturas criadas *ad hoc*, no Brasil.



Tratando-se especificamente de uma Cia E a ser desdobrada em uma Missão de Paz, o estudo profundo da fisiografia do local onde se pretende instalar uma base brasileira e do potencial logístico da região (e dos países vizinhos) são determinantes para o início do efetivo apoio de engenharia às tropas na área de operações.

Sob pena de ser gerada uma deficiência técnica ou restrição de trabalho que poderiam perdurar por meses ou anos na futura Missão, os especialistas, por ocasião da execução do reconhecimento na modalidade *boots on the ground*, devem ter especial atenção aos seguintes aspectos:

- geração de energia elétrica;
- produção de água tratada, proveniente de poços artesianos ou de sistemas públicos de distribuição de água, e
- seleção dos fabricantes das frotas de equipamentos e viaturas que operarão a comando da Cia.

O primeiro e o segundo aspectos

requerem a constituição de uma equipe multidisciplinar, formada por engenheiros de combate, de fortificação, de construção e de engenheiros eletricitistas, além de um especialista em tratamento de água.

O terceiro aspecto irá determinar o tempo de disponibilidade da frota, já que o suprimento de peças para manutenção preventiva e corretiva dependerá da frequência de voos oriundos do Brasil ou da proximidade de portos oceânicos. A aquisição de peças no comércio haitiano e na República Dominicana mostrou-se uma excelente alternativa na busca de disponibilidade plena da frota.

Mas não devemos nos iludir, pois a geografia haitiana, com destaque para o acesso marítimo, a vizinhança de um país do porte dos EUA e a relativa proximidade do Brasil não produziram um verdadeiro desafio logístico que uma missão de paz em um país interior, em outro continente, poderá gerar.

REFERÊNCIAS

- BRAENGCOY*. <http://braengcoy-haiti.eb.mil.br>, acessado em 15 de outubro de 2017.
- COLOG. Diretriz Logística de Emprego do CONTBRAS/HAITI.
- COTER. PIM 2017
- DEC. Diretriz de Preparo da Cia E F Paz Haiti, 3º ao 26º Contingentes.
- DEC. Organização Responsável pelo Preparo Centralizado do Contingente da Companhia de Engenharia de Força de Paz. Boletim Técnico Especial. 1ª Edição, 2013.
- DEC. Programa-Padrão de Instrução Especial dos Militares da Cia E F Paz, 1ª Edição, 2008.
- EME. Diretriz para a substituição dos contingentes do Exército na Brigada Haiti. Port Nr 482, de 11 de agosto de 2004 (Boletim do Exército Nr 34, de 20 de agosto de 2004).
- MD. Glossário das Forças Armadas. Manual MD 35-G-01, Ed 2007.
- UNAVEM. <http://www.eb.mil.br/unavem>, acessado em 24 de setembro de 2017.

NOTAS

- [1] Essas datas marcam, respectivamente, a data de apresentação do oficial de logística da *BRAENGCOY/1* para o início das tarefas de preparo do 1º Contingente no 7º BE Cmb (Natal/RN) e o regresso da *BRAENGCOY/26*, penúltimo Contg da Cia E Haiti na *MINUSTAH*.
- [2] Visando a desambiguar o emprego do termo “missão” ao longo do texto, esclarece-se que, quando usado com inicial maiúscula, referir-se-á à *MINUSTAH* e, quando escrito com inicial minúscula, será sinônimo de “tarefa”, de caráter militar, imposta à Cia.
- [3] Controle Operacional, segundo o Manual MD 35-G-01 (Glossário das Forças Armadas, Ed 2007), é poder atribuído a um comandante para empregar e controlar forças, em missões ou tarefas específicas e limitadas, de modo a capacitá-lo ao cumprimento de sua missão. Exclui a autoridade para empregar, separadamente, os componentes dessas forças e atribui autoridade para controlar outras forças que, embora não lhe sejam subordinadas, operem ou transitem em sua área de responsabilidade.
- [4] Atualmente denominada CCOPAB, essa OM foi criada pela Portaria nº 090-Cmt Ex, de 23 FEV 05, como Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOPaz). Sua denominação foi alterada para a atual (CCOPAB) pela Portaria nº 952/MD, de 15 JUN 10, passando a contar com instrutores e monitores das três Forças Singulares, ampliando ainda mais o escopo de sua missão, absorvendo o preparo de civis e militares de nações amigas para cumprir missões de paz, além dos próprios militares da MB, do EB e da FAB.
- [5] O CAAdEx teve sua denominação alterada para Centro de Adestramento do Leste – CA Leste, em 17 de outubro de 2017.
- [6] Os primeiros dois contingentes (*BRAENGCOY 1* e *2*) não contaram com a participação sistemática e direta do CCOPAB (na época, denominado CIOpaz) nem do CAAdEx, sendo que este participou efetivamente apenas do preparo das *BRAENGCOY 5, 13, 15, 16, 24, 25, 26*.
- [7] Enquanto o *BRABAT* participou de 26 contingentes no Haiti (de junho de 2004 a outubro de 2017), a *BRAENGCOY* participou de apenas em 24 contingentes (de junho de 2005 a outubro de 2017). Esse descompasso se deu porque quando a *BRAENGCOY* desembarcou em Porto Príncipe com seu primeiro contingente, o *BRABAT* já estava iniciando a sua 2ª rotação e, portanto, recebendo seu 3º Contingente. Quando a *BRAENGCOY* vivia o seu 9º Contingente e o *BRABAT* o seu 11º, o COTER determinou que a Cia passasse a ser indicada com número de contingente idêntico ao do *BRABAT*, com o objetivo de padronizar o ciclo de preparo e emprego do Contingente Brasileiro (CONTBRAS), já na rotação seguinte. Em suma, em 5 de fevereiro de 2010, a *BRAENGCOY/9* foi substituída pela *BRAENGCOY/12*, e não pela *BRAENGCOY/10*, como deveria ser caso fosse seguida a sequência ordinal dos contingentes.
- [8] A criação da *MINUSTAH* efetivou-se com a Resolução Nr 1542/CSNU, de 30 de abril de 2004. A *BRAENGCOY* começou a operar no Haiti 13 meses após essa data. No início, as tropas internacionais estavam organizadas na Brigada Haiti, dentro da qual estava o *BRABAT*. A Base de Apoio da Brigada contava com 1 pelotão de engenharia (Pel E), com efetivo de 38 homens, que foi incorporado ao *BRABAT*, a partir do 3º Contg (2º semestre/2005), com a extinção Brigada Haiti.
- [9] O DEC determinou que os efetivos da *BRAENGCOY/1* e da *BRAENGCOY/2* fossem selecionados e preparados, respectivamente, pelo 1º Gpt E (João Pessoa/PB) e pelo 2º Gpt E (Manaus/AM).
- [10] De agosto de 1995 a julho de 1997, o Brasil participou da UNAVEM III, contribuindo com um Btl Inf F Paz (800 homens) e uma Cia E F Paz (200 homens).
- [11] A constituição do Nu Cmdo sofreu modificações ao longo do processo de Prep da *BRAENGCOY*. Além do Cmt, o S Cmt, o G4 e o Tesoureiro foram funções do QC da Cia que se fizeram presentes no núcleo. Em pelo menos cinco contingentes, um dos dois médicos do QC também passou à disposição do Nu Cmdo, estabelecendo os processos na área de saúde. Quando os oficiais pré-selecionados, citados anteriormente, serviam em outras guarnições, a DCEM os passava à disposição do DEC por período limitado a seis meses. O efetivo do Nu Cmdo variou entre dez e quinze militares pré-selecionados. A principal motivação para sua criação foi a carência de adjuntos/auxiliares na Asse 6 para desempenhar tantas tarefas adicionais, após a absorção da gerência/coordenação do Prep por essa assessoria.
- [12] Na inscrição de voluntários nas OM contribuintes, os chefes do setor de pessoal (1ª Seção) e os entrevistadores

designados pelos comandantes desempenhavam papel crucial na alimentação do SISPAZ, com dados relacionados à capacidade profissional dos inscritos. Posteriormente, o Nu Cmdo/DEC designava um militar destaque do universo do C Mil A para ser o “elo” entre as OM contribuintes e o Nu Cmdo/DEC. Esse militar era denominado “sargenteante” do C Mil A e se reportava periodicamente ao Nu Cmdo para prestar contas sobre inconsistências no SISPAZ, grade de pontuação para distribuição futura de uniformes e itens do enxoval da ONU, emissão de passaportes, participação dos voluntários em estágios técnicos e, o mais importante, a remessa dos resultados dos exames/inspeção de saúde dos militares sob seu controle.

[13] O *leave* e o *rest and recuperation (R&R)* eram afastamentos temporários conferidos pelas normas da Missão aos militares da Cia. O *leave* era obrigação imposta pela Missão. O *R&R* era concessão do Cmt *BRAENGCOY*. Em linhas gerais, para cada mês de missão, o *peacekeeper* fazia jus a 5,5 dias de descanso, para um total de aproximadamente 33 dias de afastamento (não incluídos os 2 dias de deslocamentos de saída e regresso à base, perfazendo 35 dias de afastamento da função), somados o período de *leave* e *R&R*. Segundo as regras de gozo do *leave* e *R&R*, dentro do CONTBRAS, o militar gozava seu descanso dentro da base em Porto Príncipe ou fora do Haiti, tudo com o propósito de evitar o contato do *peacekeeper* com a população local, fora do contexto das operações.

[14] O Sistema de Comunicações (SISCOM) era um sistema informatizado, desenvolvido com tecnologias para a *Web*, que no caso da *BRAENGCOY* foi utilizado em sua intranet. Portanto, foram utilizados recursos com *HTML*, *CSS*, *Javascript*, linguagem de programação *PHP* no modo procedural e o banco de dados *MySQL*, que são tecnologias de código aberto (*software* livre). Seu objetivo foi facilitar o controle na escala de militares para as missões que o G3 lançava no sistema. Assim o trabalho de consolidação das missões, nas reuniões de final de expediente, era facilitado pelo recurso de inconsistência, onde era verificado militares escalados em mais de uma missão no mesmo período.

